

PRÁTICAS CORPORAIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO EAD: DESAFIO DA COMUNICAÇÃO

CORPORAL PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION COURSE IN ODL MODALITY: COMMUNICATION CHALLENGES

PRÁCTICAS CORPORALES DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL EAD: UN DESAFÍO DE COMUNICACIÓN

Marina Toscano Aggio¹

Júlio Cesar Pagnan²

Danielle S. L. Pagnan³

Resumo

Um dos maiores desafios da Educação a Distância é a comunicação entre os sujeitos, isso porque as dimensões continentais, que separam a gestão dos cursos e o aluno, é um fato determinante para uma formação de qualidade. Pensando nisso, na instituição de educação superior (IES) estudada, foi criado o Programa de Formação de Orientadores Educacionais da Área da Educação Física, a fim de estabelecer comunicação entre a coordenação dos cursos de Educação Física, o orientador educacional específico dos cursos e os alunos. Com isso, o objetivo desse estudo foi descrever como são desenvolvidos os processos de comunicação que começam na coordenação dos cursos de Educação Física, situada na sede central da IES em Curitiba, até a chegada das informações aos alunos dos polos de apoio presencial em todo o Brasil. Dentro desse cenário foi levantado o seguinte questionamento: as informações que a coordenação dos cursos fornece nas etapas de práticas corporais–aula de campo são de fácil compreensão para os alunos do curso de bacharelado em Educação Física? A metodologia utilizada neste estudo é descritiva e exploratória, e tem por objetivo descrever um fenômeno ou uma experiência com a qual temos familiaridade. Os resultados obtidos neste estudo apontaram a necessidade de os cursos de Educação Física, na modalidade de Educação a Distância, respeitarem as DCNs (Diretrizes Curriculares da Educação Física) e assim, cumprirem o Projeto Político do Curso, oferecendo as atividades práticas (denominadas neste estudo como práticas corporais–aula de campo) como componente curricular. Para isso, é imprescindível que a coordenação do curso libere com antecedência as informações sobre os procedimentos das aulas de práticas corporais–aula de campo, para que o polo organize o espaço e os materiais que serão utilizados nas aulas, mas principalmente para que os orientadores educacionais dos cursos de Educação Física possam se apropriar das orientações e transmiti-las aos alunos quando as disciplinas entrarem em vigência na fase. Aos alunos, cabe realizar a leitura do material publicado pela coordenação do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essa leitura prévia tem a intenção de facilitar a compreensão das etapas de práticas corporais, assim como permitir que os estudantes se organizem para comparecer nas dinâmicas obrigatórias e desenvolver as atividades que serão aplicadas por eles no dia da aula de campo.

Palavras-chave: Educação Física. EAD. Práticas corporais.

Abstract

One of the biggest challenges of Open and Distance Education is the communication between the subjects, because the continental dimensions, which separate the management of the courses and the student, are a determining factor for quality development. Thus, at the higher education institution (HEI) studied, the Educational Advisors Training Program in the Physical Education Area was created in order to establish communication between the coordination of Physical Education courses, the specific educational advisor of the courses and the students. With this, the objective of this study was to describe how the communication processes are developed, which begin in the coordination of Physical Education courses, located at the headquarters of the HEI in Curitiba, until the arrival of information to students in the classroom support centers throughout the country, Brazil. Within this scenario, the following question was raised: is the information that the coordination of the courses provides in the stages of

¹ Mestre em Educação. E-mail: marina.p@uninter.com.

² Graduando no curso de bacharelado em Educação Física. E-mail: JULIO.PA@uninter.com.

³ Graduando no curso de bacharelado em Educação Física. E-mail: danipagnan@hotmail.com.

corporate practices – is field class easy for students of the Bachelor's degree in Physical Education to understand? The methodology used in this study is descriptive and exploratory, and aims to describe a phenomenon or an experience that we are familiar. The results obtained in this study pointed out the need for Physical Education courses, in the Open and Distance Education modality, to respect the DCNs (Curriculum Guidelines for Physical Education) and thus, comply with the Political Project of the Course, offering practical activities (named in this study as corporate practices - field class) as a curricular component. For this, it is essential that the course coordination releases in advance the information on the procedures of the corporate practice classes - field class, so that the center organizes the space and materials that will be used in the classes, but mainly so that the educational advisors from Physical Education courses can appropriate the guidelines and transmit them to students, when the disciplines come into force in the phase. Students should read the material published by the course coordinator in the Virtual Learning Environment (AVA). This prior reading is intended to facilitate the understanding of the stages of corporate practices, as well as to allow students to organize themselves to attend the mandatory dynamics and develop the activities that will be applied by them on the day of the field class.

Keywords: Physical Education. ODL. Corporate practices.

Resumen

Uno de los desafíos más grandes de la Educación a Distancia es la comunicación entre los sujetos, eso porque las dimensiones continentales, que separan la gestión de los cursos y el alumno, es un hecho determinante para una formación de calidad. Pensando en eso, se creó, en la Institución de Educación Superior (IES) estudiada, el Programa de Formación de Orientadores Educativos del Área de Educación Física, a fin de establecer comunicación entre la coordinación de los cursos de Educación Física, el orientador educativo específico de los cursos y los alumnos. Con eso, el objetivo de ese estudio fue describir como los procesos de comunicación se desarrollan, desde su inicio en la coordinación de los cursos de Educación Física, situado en la sede central de la IES en Curitiba, hasta la llegada de las informaciones a los alumnos de los centros de apoyo presencial en todo Brasil. En ese escenario, se presentó la siguiente interrogante: las informaciones que la coordinación de los cursos ofrece a los alumnos en las etapas de las prácticas corporales, ¿son de fácil comprensión para los estudiantes del curso universitario en Educación Física? La metodología utilizada en este estudio es descriptiva y exploratoria, y tiene por objetivo describir un fenómeno o una experiencia con la cual tenemos familiaridad. Los resultados obtenidos apuntan la necesidad de que los cursos de Educación Física, en la modalidad de Educación a Distancia, respeten las Directrices Curriculares de la Educación Física para, de esa manera, dar cumplimiento al Proyecto Político del Curso, ofreciendo actividades prácticas (denominadas en este estudio como prácticas corporales– actividad de campo) como componente curricular. Para ello, se hace imprescindible que la coordinación del curso posibilite con anticipación el acceso a las informaciones sobre los procedimientos de las clases prácticas corporales–actividad de campo, para que el centro de apoyo organice el espacio y los materiales que serán utilizados en las clases pero, sobre todo, para que los orientadores educativos de los cursos de Educación Física puedan recibir las orientaciones y hacerlas llegar a los alumnos así que las disciplinas sean habilitadas. A los estudiantes, les toca hacer la lectura del material publicado por la coordinación del curso en el Ambiente Virtual de Aprendizaje (AVA). Esa lectura previa tiene el propósito de facilitar la comprensión de las etapas de las prácticas corporales, así como permitir que los estudiantes se organicen para asistir a las dinámicas obligatorias y desarrollar las actividades que deberán ejecutar en la clase de campo.

Palabras-clave: Educación Física. EAD. Prácticas corporales.

1 Introdução

Considerando a necessidade de cumprir com as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e com isto atingir os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico (PPC) dos cursos de Bacharelado em Educação Física, foram desenvolvidas, na IES estudada, desde dezembro de 2016, três matrizes curriculares que contemplam os cursos de bacharelado e licenciatura, respeitando as mudanças e atualizações das legislações educacionais para o curso de Educação Física. Cada matriz curricular possui

quarenta e nove disciplinas, sendo que dezoito delas aliam teoria e práticas corporais, conhecidas na instituição como aulas de campo, oferecidas em diferentes módulos durante o ano.

Dentro dos módulos, existem as fases I e II, nas quais os alunos cursam as disciplinas no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), com um prazo de aproximadamente sessenta dias entre o recebimento dos conteúdos e a finalização dos períodos de provas. Ao longo dessa fase, os alunos recebem os conteúdos, realizam os trabalhos da fase, denominados como portfólios ou estudo de caso, que têm um peso de trinta por cento da média final; duas APOLs (Atividade Pedagógica On-line), com vinte por cento da nota final; uma prova objetiva, com peso de vinte por cento da média final e uma prova discursiva, com peso de trinta por cento da média final; as provas objetivas e discursivas são apresentadas obrigatoriamente nos polos de apoio presencial.

Nas dezoito disciplinas que incluem práticas corporais – aula de campo, as notas do estudo de caso e portfólio (resolução e discussão) estão diretamente vinculadas à presença e participação obrigatória dos alunos dos cursos nas três etapas de aula de campo, que são: I (reunião no polo), II (desenvolvimento das atividades para apresentação na aula de campo) e III (práticas corporais). A presença do aluno nas práticas corporais deve ser comprovada por meio do preenchimento e coleta de dados em uma ficha avaliativa, que é preenchida pelos orientadores educacionais específicos dos cursos de Educação Física, contratados pelos polos presenciais e que orientam o processo da aula de campo.

Dentro desse cenário, foram levantados os seguintes questionamentos para o encaminhamento deste estudo: as informações que a coordenação dos cursos disponibiliza nas etapas das práticas corporais – aula de campo – são de fácil compreensão para os alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física? A partir disso, o objetivo desse estudo é descrever como são desenvolvidos os processos de comunicação que partem da coordenação dos cursos de Educação Física, situada na cidade de Curitiba, até a chegada das informações aos alunos dos polos de apoio presencial. Apoiada em Cervo e Bervian (2002), a metodologia utilizada foi descritiva e exploratória, que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência com a qual temos familiaridade. Considerando os resultados dessa pesquisa, podemos observar que:

2 O desenvolvimento do programa de formação e a disponibilização das orientações nas práticas corporais para os polos, orientadores e alunos.

O curso de Educação Física, na Modalidade a Distância, foi criado na instituição pesquisada em dezembro de 2016 e terá o seu tempo de integralização até dezembro de 2020, quando se concluem os quatro anos dos cursos de bacharelado, com a formação da primeira turma. O curso de bacharelado está composto por três matrizes com quarenta e nove disciplinas, sendo que dezoito de cada matriz têm práticas corporais – aula de campo, como são denominadas na IES. Para melhor compreensão, destacaremos abaixo as disciplinas de cunho teórico e prático: Ginástica (56h), Lutas (56h), Atletismo (56h), Jogos e Brincadeiras (56h), Atividades Rítmicas e Expressivas (56h), Organização de Eventos Esportivos e Recreativos (56h), Voleibol (56h), Medidas e Avaliação (56h), Dimensões Psicológicas na Educação Física (56h), Futebol (56h), Basquetebol (56h), Recreação e Lazer (56h), Musculação (56h), Educação Física Adaptada (56h), Treinamento Esportivo (56h), Prescrição e Orientação do Exercício Físico (56h), Socorros de Urgência (56h) e Atividades Aquáticas (56h).

Assim como a teoria, as orientações sobre as práticas corporais também são recebidas pelos alunos via AVA, plataforma que é utilizada para acesso ao curso. Para que o aluno compreenda todas essas informações, a coordenação dos cursos conta com os professores/tutores na sede central, situada na cidade de Curitiba/PR, além dos mais de quatrocentos orientadores educacionais específicos contratados nos polos, que dão suporte único e exclusivo aos alunos dos cursos de Educação Física.

Em cada uma das dezoito disciplinas citada acima, o aluno tem atribuições que devem ser seguidas para a realização das práticas corporais, conforme serão descritas nas etapas a seguir. Para melhor compreensão das etapas, realizou-se uma breve descrição da etapa I, II e III. Na etapa I, os alunos do curso de bacharelado devem participar da reunião no polo de apoio presencial com o orientador de Educação Física. Os alunos são informados com antecedência para que possam participar na reunião, de cunho obrigatório, pois é necessária para a compreensão das demais etapas. O bom funcionamento desse mecanismo é assumido pela coordenação dos cursos, por meio do programa de formação dos orientadores educacionais da área de Educação Física, em parceria com a Escola de Polos da instituição, responsável pela formação continuada dos profissionais que atuam nos polos de apoio presencial.

Ainda nessa primeira etapa, os alunos recebem as primeiras orientações da Etapa III, práticas corporais – aulas de campo, propiciadas pela própria coordenação no formato de aula gravada, no programa destinado aos orientadores educacionais dos cursos. Aqui devemos destacar que os primeiros a receberem, diretamente no seu AVA, as orientações sobre as práticas corporais são os orientadores educacionais dos cursos. No encontro mencionado, os alunos recebem as orientações das atividades que deverão desenvolver no dia, local e horário

determinados para a Etapa III - práticas corporais (aula de campo). As práticas corporais da Etapa III devem ter a duração de 4 horas ininterruptas, para cada disciplina.

Na etapa II, os alunos devem se reunir nos polos presenciais para pesquisar sobre o tema e planejar as atividades para a Etapa III – práticas corporais. Para que o aluno tenha suporte pedagógico sobre as atividades que irá desenvolver no dia das práticas corporais, ele tem a opção de receber, no polo, encaminhamento direto do orientador educacional do curso ou enviar sua dúvida via “tutoria” à coordenação do curso pelo seu AVA. Ao receber a devolutiva com as orientações, os alunos deverão fazer os ajustes necessários e levar esse mesmo material elaborado às práticas corporais para aplicação com os colegas. Segundo Labarca (1995) apud Barreto (2002, p.138), neste processo de metodologia híbrida adotado pela IES, “os docentes deixam de ser os principais depositários do conhecimento e passam a ser consultores metodológicos e animadores de grupos de trabalho”; desta forma a educação tem seus objetivos reformulados, onde o aluno — centro das atenções — passa a ser o responsável por pesquisar os temas recebidos na 1ª etapa, bem como desenvolver estratégias metodológicas e pedagógicas adequadas, que serão ensinadas aos demais colegas no dia das práticas corporais - aula de campo.

Na data, horário e local das práticas corporais, indicados no dia da reunião do polo (Etapa I), os orientadores educacionais dos cursos de Educação Física devem acompanhar as quatro horas obrigatórias das práticas corporais, divididas em duas etapas: as primeiras horas de aula são orientadas pelo profissional, a partir do plano de aula disponibilizado pela coordenação do curso e repassadas no programa de formação dos orientadores educacionais. Para contemplar esse momento, a instituição utiliza a metodologia do ensino híbrido ou *blended learning*, utilizando o que o autor Sassaki (Nova Escola, 2015) descreve como “uma das maiores tendências da Educação do século 21, que promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online”. Nas duas últimas horas, os alunos dispõem de dez minutos de intervalo para descansar e organizar suas práticas. Logo, assumem o papel de transmissores de informação (aplicação das atividades elaboradas na fase II), apoiados e observados pelo profissional que orienta as aulas. Para compreender melhor esse mecanismo, recorre-se a Castells (1999, p. 487) quando diz que se trata da “combinação do ensino on-line a distância com o ensino in loco. Isso significa que o futuro da educação superior não será on-line, mas em rede entre nós de informática, salas de aula e o local onde esteja cada aluno”.

Para que o estudante receba todas essas orientações, primeiramente os polos devem contratar profissionais com formação específica em Educação Física (bacharel ou licenciado), obrigatoriamente com o registro do Conselho Regional de Educação Física (CREF) do seu

estado de atuação. Após serem contratados pelos polos via SEDOC (Sistema de Emissão de Documentos), eles recebem um RU (Registro Universitário) e login para acessar a plataforma específica do AVA. Assim que a coordenação recebe as informações da contratação dos profissionais, eles são encaminhados ao programa de formação de orientadores educacionais da área da Educação Física. Neste programa, o profissional recebe as orientações gerais para todas as etapas da aula de campo tais como: plano de aula detalhado sobre as duas primeiras horas das práticas corporais; vídeos demonstrativos das práticas; propostas (temas) do trabalho que os alunos deverão desenvolver na segunda parte das práticas corporais – denominada como parte discente; os temas dos trabalhos a serem desenvolvidos pelos alunos por curso do bacharelado; arquivos complementares a serem utilizados em todas as etapas como a lista de presença, fichas-protocolo dos trabalhos dos alunos, relação de materiais da aula prática e o modelo de relatório final. Além disso, no programa de formação, a coordenação dos cursos promove suporte técnico e pedagógico via tutoria, além de avisos publicados sobre as eventuais mudanças que possam ocorrer durante a fase.

Dentro dessas ações estratégicas informativas, a coordenação dos cursos também promove videoconferências mensais com todos os polos e orientadores educacionais dos cursos para sanar eventuais dúvidas no início e decorrer da fase. Esse material é construído pela coordenação e oferecido aos orientadores com aproximadamente vinte dias de antecedência ao início de cada fase; desta forma, os profissionais podem se organizar e planejar as etapas das práticas corporais, que são de autonomia dos polos, conforme a regionalidade. Deve-se ressaltar que as estruturas das práticas corporais são responsabilidade dos polos de apoio presencial, levando em consideração locais esportivos adequados e materiais que são utilizados nas duas primeiras horas das práticas corporais. A responsabilidade dos materiais das práticas discentes é dos próprios alunos, que devem respeitar o número de colegas que irão participar das aulas de campo.

Ao final de cada aula de campo, os Orientadores Educacionais devem postar em link disponível dentro do programa de qualificação, um relatório de acordo com um modelo padrão. O relatório consiste na descrição detalhada de uma ação ou várias ações. Elaborar um relatório significa aprender a organizar dados, informações e resultados obtidos e transmiti-los de maneira correta. Assim, o relatório deve ser claro e objetivo quanto aos acontecimentos em todos os momentos da aula de campo (primeira reunião com o tutor, realização das atividades pelo docente e pelos alunos). Deve apresentar também uma reflexão sobre as práticas, a postura dos presentes, a didática, a organização e a pertinência do conteúdo, o que permite à

coordenação do curso avaliar se os objetivos pretendidos com a aula de campo foram alcançados e aprimorar a proposta para as aulas vindouras.

3 A descrição do aluno no recebimento das informações relacionadas às práticas corporais – aula de campo no polo de apoio

O método de ensino da IES pesquisada é realizado a distância; desta forma, o aluno que se matricula na instituição, recebe um número de identificação chamado RU (Registro Universitário) e uma senha para acessar a plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). No AVA, o aluno tem acesso ao material online, que pode ser acessado a qualquer hora e de qualquer lugar, desde que tenha acesso à Internet. O aluno pode optar por utilizar nos seus estudos o polo, o computador de casa, o tablet ou até mesmo o celular. Além das aulas gravadas e dos materiais complementares, o conteúdo se complementa com artigos, livros digitais ou físicos.

Na plataforma online AVA, o aluno recebe orientações de todos os procedimentos que ocorrerão na fase vigente; além disso, tem acesso à biblioteca virtual, acesso aos boletos de mensalidade, ao atendimento online onde poderá esclarecer dúvidas e o link “tutorias das disciplinas” para conversar com o orientador educacional da central da IES, tudo bem orientado através de vídeos explicativos.

Quando o acesso ao módulo é liberado, os alunos têm aproximadamente seis semanas para concluir os estudos das disciplinas antes das provas; geralmente são oferecidas duas fases por módulo. As fases têm duas disciplinas, sendo que cada disciplina se organiza em seis aulas, que apresentam os conteúdos, livros ou artigos referentes ao assunto tratado. Para aprender os conteúdos, é de suma importância que o aluno tenha organização e disciplina, reservando no mínimo duas horas para o estudo por dia. Estudar em casa parece ser fácil e simples, mas o aluno precisa esforçar-se para fazer todo o processo e atingir a média necessária para aprovar o módulo. Konrath *et al.* (2009, p. 4) afirmam:

“[...] o aluno não pode ser passivo, ou seja, não pode simplesmente assistir, ler e acessar o ambiente. A interação com o objeto de estudo e com o grupo (lendo os materiais, interagindo nas ferramentas, contribuindo com colegas, tutores e professores, resolvendo desafios, publicando suas produções, etc.) é que marca sua presença. Para essa mudança o aluno precisa aprender o que é ser aluno virtual e que isso implica em comprometer-se, organizar-se, ter iniciativa, autonomia e 2 disciplinas”.

Alguns módulos também contêm aulas de campo; essas práticas são muito importantes para que o aprendizado do aluno se torne completo. As aulas de campo seguem a seguinte

dinâmica: primeiramente os tutores agendam no polo uma reunião onde se expõe tudo o que será feito no dia da aula de campo; essa reunião é muito importante e todos devem participar, pois é nesse momento que se determinam os temas, se dividem grupos de até quatro integrantes, se definem as datas e os locais onde acontecerão as aulas de campo. Depois disso, os alunos se organizam para montar o trabalho e, no caso de dúvidas, os tutores ficam disponíveis no polo de apoio durante três dias da semana: nas segundas, quintas e sextas-feiras, no período da noite, das 18 às 22 horas.

No dia da aula de campo, previamente marcada, o tutor responsável pela aplicação da atividade apresenta para os alunos durante aproximadamente duas horas as atividades e explicações sobre a disciplina do módulo. Essas atividades trazem grandes conhecimentos práticos para os alunos, além disso, nessas duas horas os alunos podem esclarecer dúvidas sobre o conteúdo. Após essas duas horas, os alunos aplicam para os colegas as atividades que lhe foram atribuídas na reunião do polo e construídas durante a fase II, em um processo conhecido como ensino híbrido:

“As aulas práticas têm seu valor reconhecido. Elas estimulam a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que se envolvam em investigações científicas, ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Além disso, quando os alunos se deparem com resultados não previstos, desafia sua imaginação e seu raciocínio. As atividades experimentais, quando bem planejadas, são recursos importantíssimos no ensino”. (RONQUI, 2009 apud PERUZZI E FOFONKA, 2014, p. 2).

A aula de campo tem uma carga horária de quatro horas, duas ministradas pelo tutor responsável e duas pelos alunos. Os alunos vão apresentar nesse dia os temas que foram divididos na reunião. Os grupos começam explicando o tema e, na sequência, realizam a aplicação da atividade com os colegas. Cada aluno ou grupo conta com aproximadamente quinze a vinte minutos para realizar as apresentações. Essas apresentações antes eram avaliadas pelo orientador educacional, mas recentemente o método de avaliação dessas aulas sofreu modificação, hoje quem avalia o grupo são os próprios alunos de outro grupo, partindo de critérios pré-estabelecidos pela IES.

O orientador educacional responsável entrega a ficha de avaliação ao grupo avaliador, assim esses alunos assumem o compromisso de prestar mais atenção ao desempenho dos colegas, lembrando que nós, os alunos, devemos ser profissionais e éticos, para avaliar as atividades realizadas e não a amizade.

Segundo Moran (2017, p.5)

“A avaliação é um processo contínuo, flexível, que acontece de várias formas: avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção (do percurso - portfólios digitais, narrativas, relatórios, observação), avaliação por rubricas - competências pessoais, cognitivas, relacionais, produtivas - avaliação dialógica, avaliação por pares, autoavaliação, avaliação online, avaliação integradora, entre outras. Os alunos precisam mostrar na prática o que aprenderam com produções criativas, socialmente relevantes, que mostrem a evolução e percurso realizado.”

Após terem realizado as apresentações, os alunos recebem a ficha com a nota e assinatura dos colegas que corrigiram as aplicações das atividades. Os alunos precisam aceitar a nota que receberam. Essa ficha também é assinada e carimbada pelo orientador educacional responsável e só pode ser postada com todos os dados preenchidos pelos alunos e pelo orientador educacional. É por meio da ficha que a coordenação dos cursos compreende a participação do aluno na aula de campo.

Agora que o aluno aplicou a atividade prática na aula de campo, deve postar o seu trabalho teórico no AVA, em um link denominado “trabalho”. Neste sentido, como temos duas disciplinas com aula de campo por fase, os trabalhos devem ser postados separadamente em cada link, caso contrário, eles são invalidados pelos corretores. Junto ao trabalho, o aluno precisa apresentar a ficha avaliativa que foi entregue e assinada pelo seu orientador educacional, no dia da aula de campo. No preenchimento, o aluno deve colocar também os nomes de seus colegas, caso o trabalho seja feito em grupo, para que todos recebam a nota quando o trabalho for corrigido. Após a postagem do trabalho, o sistema gera um protocolo de entrega e que deve ser anotado pelo aluno.

Como foi mencionado anteriormente, é muito importante que o aluno seja disciplinado e assista às aulas, leia o material, faça as atividades propostas no período sugerido para que consiga atingir a média. Após as seis semanas de aulas teóricas e práticas, começam as provas que devem ser realizadas no seu polo de apoio com agendamento, para que tenha conforto na hora de fazer.

4 Considerações finais

Para justificar a necessidade desse estudo, foi realizada uma descrição das orientações que a coordenação entrega para os polos, passando pelos orientadores educacionais até chegar aos alunos, no caso das disciplinas de cunho teórico-prático. Em outra vertente, foi necessário compreender, a partir da descrição dos alunos, como eles recebem essa mesma orientação e, com isso, descrever e compreender todo esse processo a partir das diferentes visões.

De acordo com o descrito neste estudo, existe a necessidade de os cursos de Educação Física, na modalidade de Educação a Distância, respeitarem as DCNs (Diretrizes Curriculares da Educação Física) e assim, cumprirem o Projeto Político do Curso, oferecendo as atividades práticas (denominadas neste estudo como práticas corporais–aula de campo) como componente curricular. Para isso, é imprescindível que a coordenação do curso libere o acesso às informações sobre os procedimentos das aulas de práticas corporais- aula de campo com antecedência, para que o polo organize o espaço e os materiais que serão utilizados nas aulas, mas principalmente para que os orientadores educacionais dos cursos de Educação Física possam se apropriar das orientações e repassá-las aos alunos quando as disciplinas entrarem em vigência na fase.

Aos alunos, cabe realizar a leitura do material publicado pela coordenação do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essa leitura prévia tem a intenção de facilitar a compreensão das etapas de práticas corporais, assim como permitir que os estudantes se organizem para comparecer nas dinâmicas obrigatórias e desenvolver as atividades que serão aplicadas por eles no dia da aula de campo. Nesta perspectiva, foi necessário que a IES desenvolvesse estratégias de comunicação para assegurar que as orientações cheguem aos sujeitos desse processo de forma significativa e compreensiva.

Considerando as informações desse trabalho, podemos concluir que é necessário que as orientações que saem da coordenação do curso de bacharelado em Educação Física, até chegar ao aluno, devem ser enviadas com antecedência para que todos os agentes desse processo disponham de tempo suficiente para planejar e organizar a aula de campo.

Referências

BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e linguagens:** mapeando velhos e novos (des)encontros. São Paulo, Loyola, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** v. 1, Trad. Roneide Venâncio Majer colaboração Klauss Brandini Gerhardt, 8. ed. rev. e ampl., São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVO Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

KONRATH, Mary Lúcia P.; TAROUCO, Liane Margarida R.; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, 2009. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13912/7819>. Acesso em 07 dez. 2019.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In*: YAEHASHI, Solange *et al.* (org). **Novas tecnologias digitais**: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf

YAEHASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas tecnologias digitais**: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.

PERUZZI, Sara L.; FOFONKA, Luciana. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: A visão dos professores das ciências da natureza. Portal **Educação Ambiental em Ação**, ano XII, n.47, mar-maio, 2014. Disponível em <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1754>. Acesso em 07 dez 2019.

SASSAKI, C. **Ensino híbrido**: conheça o conceito e entenda na prática. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica?gclid=EAIaIQobChMIxfTKq5v14QIVmKDsCh0hAg3gEAAYAyAAEgLbf_D_BwE Acesso em 29 abril 2019.

SASSAKI, C. **O que muda nas aulas quando se aplica a sala de aula invertida?** Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida?gclid=EAIaIQobChMIItND9IJz14QIVdhtBh0wuQUUsEAAYAiAAEgKo3fD_BwE Acesso em 29 abril 2019.